

A LITERATURA INFANTOJUVENIL E AS SUAS INTERFACES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

CHILDREN'S AND YOUNG ADULT LITERATURE AND ITS INTERFACES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Andrea M. Carneiro da Silva¹
Dra. Rozineide Pereira²

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *apreender*. Por isso, somos os únicos em que *aprender* é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir*, reconstruir, *constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”.

Paulo Freire

RESUMO: A finalidade deste artigo é de analisar a importância da literatura infantojuvenil no processo de ensino aprendizagem como promotora ao desenvolvimento da formação de leitores e da produção textual na Educação Básica. Também são abordados os aspectos que marcaram a renovação da literatura infantojuvenil no Brasil, destacando alguns teóricos e obras que contribuíram com esse processo. Apresenta-se ainda neste estudo a relevância do papel do professor referente às aprendizagens das habilidades de ler e escrever, mas para alcançar tais resultados, é imprescindível a sua participação ativa e dinâmica, que busque constantemente estar atualizado e entenda que é essencial ter uma formação continuada. Dessa forma, estará apto a adotar metodologias inovadoras para promover nos alunos as capacidades de leitura, oralidade, interpretação e escrita, contribuindo para o aprimoramento do ensino e, conseqüentemente, o ingresso dos estudantes ao ensino superior com as competências adequadas conforme a série e o ano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil – Leitura e escrita - Formação do professor.

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze the importance of children's and young adult literature in the teaching-learning process as a promoter of reader development and text production in Basic Education. It also addresses aspects that marked the renewal of children's and young adult literature in Brazil, highlighting some theorists and works that contributed to this process. This study also presents the relevance of the teacher's role in the learning of reading and writing skills, but to achieve such results, their active and dynamic participation is essential, constantly seeking to stay updated and understanding the importance of ongoing training. In this way, they will be able to adopt innovative

¹ Discente do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Cristian Business School. Formada no curso de Pedagogia e especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. profdrea@yahoo.com.br.

² Pedagoga, Psicopedagoga, Analista do comportamento Aplicado, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Mestre em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. rozineide.pereira1975@gmail.com.

methodologies to promote reading, oral expression, interpretation, and writing skills in students, contributing to the improvement of teaching and, consequently, the students' entry into higher education with the appropriate competencies according to their grade and school year.

KEYWORDS: Children's and young people's literature – Reading and writing – Teacher training.

INTRODUÇÃO

Com a intensificação diária do avanço tecnológico, o indivíduo não pode estar excluído do mundo letrado, deve manter-se atualizado para acompanhar as transformações que ocorrem constantemente. Então, a leitura se faz necessária em nosso cotidiano, sendo o caminho para o conhecimento, a compreensão da realidade, a uma consciência crítica e a capacidade da escrita e oratória.

Demonstrar-se-á considerações relevantes para propiciar e desafiar o aluno a tornar-se um leitor crítico, desenvolvendo primeiramente o gosto para depois o hábito pela leitura. Evidenciando o baixo rendimento dos alunos nas redes de ensino da Educação Básica no Brasil no que se refere a leitura e a escrita, destacando os fatores que levam a essas problemáticas e conseqüente os resultados que afloram no desempenho acadêmico dos estudantes do ensino superior.

Apresentar-se-á as na primeira etapa do estudo, teorias que defendem a necessidade da leitura na vida do indivíduo como forma de aprimoramento individual e social; a relevância da escola como um meio que deve incentivar, priorizar e possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade leitora e da prática na escrita; o papel do professor como um mediador do livro que busca constantemente uma formação continuada, metodologias inovadoras para promover a leitura e a produção textual como uma prática de rotina no meio educacional;

Na segunda etapa deste estudo demonstrará uma abordagem histórica sobre a renovação da literatura infantojuvenil no Brasil; a importância dessa literatura como meio de ascensão para o desenvolvimento crítico do aluno relacionado à sua realidade; permissão também ao leitor na capacidade do desempenho linguístico através dos vários gêneros textuais, como lendas contos, cantigas, fábulas, crônicas, cultura folclórica e outros; a disponibilização da ficção, imaginação e criatividade; o incentivo na formação de leitores e na produção textual.

Este estudo está baseado exclusivamente no levantamento bibliográfico, com análise pertinente em livros, artigos, sites acadêmicos, teses de mestrado e doutorado.

Tendo como finalidade o aprofundamento teórico de autores que abordam a problemática apresentada. Então, espera-se que esta pesquisa possa contribuir de forma significativa para que professores atuantes na Educação Básica possam compreender a importância da literatura infantojuvenil como contribuidora para a formação integral do educando. Assim com a qualidade no ensino dos requisitos apresentados nessa etapa, os alunos ao ingressarem no ensino superior poderão estar com os conhecimentos adequados com a modalidade de ensino na qual se encontram.

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA

Atualmente, os avanços tecnológicos acontecem progressivamente, então, é imprescindível indivíduos com formações que além do conhecimento formal contemplem também várias habilidades e potencialidades para ingressarem no mercado de trabalho. Mas infelizmente, as pesquisas demonstram uma realidade ainda de atraso que ocorre no Brasil com relação nas habilidades da leitura e escrita, mesmo que no decorrer dos anos, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, indicador que mede a qualidade da educação no Brasil, apresente uma evolução ainda que lenta (QEdu, 2025). Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA (2022) afirma que 50% dos estudantes brasileiros não apresentam o nível básico na habilidade da leitura. A dificuldade de ler, interpretar e escrever textos simples é apresentada pelos alunos tanto na rede estadual como na rede particular, e estes são pontos constantes de reclamações dos professores que atuam diretamente com os alunos.

Diante dessa problemática, a escola como meio disponível de acesso ao livro deve ser, por excelência, o lugar onde o caminho para a leitura seja aberto, cabendo a essa instituição a tarefa fascinante de criar e dinamizar espaços para a formação do desenvolvimento do prazer pela leitura. Garcia EG (1992), preconiza que a escola tem o dever de oferecer o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade ao longo do tempo, e a leitura é um instrumento essencial para

alcançar o saber que está registrado nos livros. Pois é na leitura que o indivíduo tem oportunidade de obter uma visão e interpretação de sua realidade, para poder adquirir condições de transformar a si e a sociedade em que vive. Freire P (1990) diz que “o ato da leitura é a leitura do mundo, é a leitura do real, é a leitura do concreto, para depois ser ou começar a ser, a leitura da palavra”. Povo consciente e crítico é aquele que lê, que sabe discernir leituras críticas das ideologias da classe dominante, ter uma compreensão explícita de sua realidade para alcançar uma organização de sociedade mais democrática e justa. Portanto, é através da leitura que o indivíduo adquire conhecimentos, os quais lhe possibilitarão a capacidade de escrever corretamente e falar bem. Já que a leitura é uma forma de enriquecimento, é tarefa da escola buscar meios para construir caminhos para a formação leitora e assim, certamente estará possibilitando o aprimoramento do ensino.

Mas no decorrer dos anos, vê-se constantemente a discussão no que cerne a dificuldade dos estudantes na produção textual nas redes de ensino no Brasil. Geraldi JW (2012) ressalta sobre a crise do sistema educacional que se destaca como ponto central a defasagem no desempenho linguístico apresentado pelos estudantes, evidenciado pelas dificuldades tanto na modalidade oral, quanto na escrita, ou seja, não sabem se expressar com clareza, argumentar e produzir textos conforme as diretrizes do currículo da série em que está inserido.

Desse modo, instalou-se uma incapacidade generalizada da articulação e estruturação linguística de uma sentença através da linguagem escrita. Estas afirmações são visíveis quando se observa os resultados das notas de redações dos vestibulandos, o vocabulário com gírias, a ausência de uma leitura adequada para o nível/série ano em que os jovens se encontram (Geraldi JW, 2012). Há também outros fatores que englobam esse cenário, como a falta de motivação dos alunos com a prática da escrita, podendo ser ocasionada pela ausência do conhecimento no que cerne a estruturação textual e de metodologias eficazes do professor voltadas para a prática da escrita. Nesse contexto, os alunos não desenvolvem de forma adequada as habilidades de escrita na Educação Básica e ingressam nas universidades, e muitos se formam apresentando dificuldades relacionadas à escrita, tornam-se professores, e assim inicia-se um novo ciclo (STANGUE RK e CASTRO RF, 2018).

Entretanto, esse fracasso escolar no que se refere ao ensino da língua portuguesa está atrelado às práticas dentro das salas de aulas, o que também não

se pode somente responsabilizar o professor pelos baixos níveis de ensino (GERALDI JW, 2012). Devem-se levar em consideração as situações na qual o professor se depara, em especial os que atuam no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Como mostra Mello (1979, apud GERALDI JW, 2012, p, 40), a educação “tem muitas vezes sido renegada à inercia administrativa, há professores mal pagos e mal remunerados, a verbas escassas e aplicadas com tal falta de racionalidade que nem mesmo a lógica do sistema poderia explicar” Também outros fatores contribuem para essa problemática, como a ausência de preparo dos professores, a carga horária elevada e salas de aula superlotadas. Porém, mesmo diante dessa realidade, dos percalços que dificultam a qualidade do ensino no qual está relacionado ao baixo rendimento na produção textual, se faz necessário mudanças na atuação desse profissional.

Bagno M (1999) diz que a escola deve oferecer, incentivar e desenvolver o letramento, pois é um dever e direito de todo cidadão, porém, para que tal fato se concretize, é necessário a prática constante do ler e escrever textos diversos, de todos os gêneros e tipos que transitam na sociedade. Então, o meio escolar precisa repensar sobre o tempo que gasta em cobranças para se decorar regras gramaticais, tem que se dedicar integralmente as atividades que envolvem a leitura e a escrita. Sob esse paradigma, o professor deve ser um promovedor da leitura e escrita, criando estratégias, técnicas e metodologias inovadoras que possibilitem o ato de ler e a prática textual, e que essas ações pedagógicas se tornem rotineiras no espaço escolar, não sendo somente uma tarefa do profissional da área de Língua Portuguesa, mas de todas as outras áreas. Então, a escola deve oportunizar ao aluno a leitura e a escrita de vários gêneros textuais, e assim mudanças significativas poderão ocorrer dentro do processo de ensino aprendizagem na Educação Básica e conseqüentemente nas outras etapas de ensino para o desenvolvimento das habilidades nos campos citados.

Dentre os pontos que promovem o aprimoramento das competências na produção de textos, precisam-se considerar as dificuldades na escrita acadêmica dos estudantes de cursos de docência, principalmente em Pedagogia, pois nesse curso formará os futuros professores que irão alfabetizar. Então, é necessário que a formação desses profissionais abarque o conhecimento sistematizado sobre os mecanismos relacionados à linguagem e aos aspectos gramaticais que envolvem a prática da escrita, e assim possam estar preparados para ensinar de forma eficaz

aos seus futuros alunos as habilidades necessárias para a produção textual (Stangue RF, 2018).

Perante aos fatos relatados sobre o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos na Educação Fundamental e Ensino Médio, é imprescindível que o professor seja um profissional que inclua em seu cotidiano o hábito de ler. Garcia EG (1992, p. 83) nos diz que “a leitura como ferramenta de trabalho, como instrumento de crescimento profissional, é de fundamental importância na formação do professor”. É através da leitura que ele ampliará sua visão de mundo, buscará também soluções para os problemas existentes na escola, será um conhecedor do seu conteúdo, para orientar com competência seus alunos e estará sempre atualizado nas novas metodologias.

O professor que se empenha na busca de novos conhecimentos, que é um leitor assíduo, sem dúvidas terá condições de oferecer a seus alunos uma aprendizagem de qualidade. Bettelheim B (1996, p. 94) enfatiza que “não podemos abdicar do papel histórico que nos cabe: de nos formarmos como leitores para interferir criticamente na formação qualitativa do gosto de outros leitores”. Pelo fato do ensino se processar basicamente via textos escritos, se faz necessário preocupação maior no processo de desenvolvimento da capacidade do gosto pela leitura, uma vez que a linguagem literária pode dar estímulos à capacidade de interpretação.

O professor, sendo um leitor real, obviamente será um mediador, orientando criticamente na escolha de livros. Entretanto, essa mediação não pode estar baseada na transmissão do significado do texto, em que a interpretação do professor é a única. A finalidade é criar condições para que o aluno interprete, reflita e compreenda o texto (GARCIA EG, 1992). Assim, nesta mediação deve-se respeitar a interpretação realizada pelo aluno, suas próprias conclusões. O professor não deve tentar impor as suas interpretações, pois assim a ação pedagógica estará baseada meramente numa educação, na qual o aluno é um mero espectador do conhecimento pronto e acabado. Mas ao contrário deve-se propor um contato saudável com o livro, democrático e que dê oportunidades de escolha e variedades.

O professor deve ser um participante ativo, dinâmico do processo de ensino aprendizagem, criando oportunidades para que a prática da leitura na escola seja frequente, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pelo ato de ler. No entanto, é imprescindível oportunizar aos alunos ambientes que os levem a várias opções de

leitura, como levá-los a biblioteca, a sala de leitura, sugerir a escolha de livros, criar possibilidades para os debates do material lido. Propor no cotidiano a oportunidade para que o aluno, além de leitor, se transforme em autor (Garcia EG, 1992). É importante ressaltar que esses fatores serão meios para desafiar o aluno a se tornar um leitor em potencial, mas vai depender da forma como o professor se posicionará como um mediador entre o aluno e texto, buscando realizar projetos para que a prática da leitura se concretize de fato na escola e que simplesmente não fiquem ideias que nunca vigoram. Portanto, o professor estará oportunizando e incentivando a participação do aluno no processo de aprendizagem através da leitura no cotidiano escolar, dando-lhe espaço para mais tarde agir com criticidade em situações de sua realidade.

Na sociedade em que vivemos, onde os avanços acontecem progressivamente, é impossível o indivíduo estar excluído da sociedade letrada na qual estamos inseridos. Fazemos parte de uma história construída por homens e mulheres, somos, portanto, frutos dessa história que é toda pontuada por documentos escritos. É na leitura que o indivíduo tem oportunidades de obter uma visão e interpretação do mundo, para poder adquirir condições de transformar a si e ao mundo. Freire P (1990, p. 36), nos diz que “o ato da leitura é a leitura do mundo, é a leitura do real, é a *leitura* do concreto, para depois ser ou começar a ser, a leitura da palavra”. Povo consciente e crítico é aquele que lê, que sabe discernir leituras críticas das ideologias da classe dominante, ter uma compreensão explícita de sua realidade para alcançar uma organização de sociedade mais democrática. Portanto, é através da leitura que o indivíduo adquire conhecimentos, os quais lhe possibilitarão capacidade de escrever corretamente e falar bem.

Cabe à escola proporcionar espaços à leitura. De acordo com Rocha, apud Garcia EG (1982, p.19), “a escola é, às vezes a única oportunidade que as crianças têm de contato com a leitura”. Se contarmos o número que leem ou tiveram acesso à leitura, veremos que um grande número teve acesso à leitura através da escola. Já que a leitura é uma forma de enriquecimento, é tarefa da escola buscar estratégias para formar leitores. Sendo um instrumento de lazer, a leitura exige uma reflexão constante e uma participação ativa na interpretação dos fatos. O ato de ler não se baseia na alienação, como certos entretenimentos que não propiciam a criticidade, mas ao contrário, proporciona ao leitor a capacidade da atenção, do desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual (CUNHA MAA,

1989). Então, a escola deve propiciar formas ativas de lazer para o aluno, aquelas que o tornem um ser crítico e criativo, e a literatura têm uma contribuição relevante nesse aspecto.

O professor para ser um motivador da leitura, precisa ser antes de tudo um leitor assíduo, pois tem um papel essencial no trabalho com a formação de leitores. Garcia EG (1992) enfatiza que para isso, o professor deve desempenhar uma função de orientar, abrir espaços para o diálogo entre texto e leitor, respeitar a leitura de seus alunos não como se a sua leitura fosse única, correta e completa. Compreendendo que cada aluno constrói sua interpretação textual a partir das suas experiências sob um contexto social, econômico, psicológico e intelectual, ou seja, esse profissional deve permitir que o leitor desenvolva suas próprias ideias.

Assumindo essa função extremamente importante que é a promoção da leitura na escola, o professor deve valorizar e buscar meios para despertar a leitura literária, pois, de acordo com Pondé G e Yunes E (1988) a literatura infantil é de extrema importância para iniciar a leitura com crianças e também adultos que ainda estão se formando como leitores. Está ferramenta contribui para uma permanente ligação com a realidade na qual os indivíduos estão inseridos, se estabelece uma relação com o real, em um processo complexo, constituído pelo contexto cultural, em que se relacionam com novas formas de compreensão do mundo, de ideias, valores e outros.

Nesse sentido, é necessário que o professor ofereça essa leitura ao aluno, pois a literatura vai além da cultura erudita, apresenta de forma mais ampla um papel político, em que influencia o pensamento de como o indivíduo percebe o mundo. O leitor, através do texto literário, desenvolve a capacidade de interpretar sua sociedade com uma visão crítica, mas com o exercício do próprio pensamento em torno de um pensamento alheio (PONDÉ G e YUNES E, 1988). Portanto, o professor sendo um leitor real, buscará soluções para os problemas existentes ao processo de ensino aprendizagem, será um conhecedor do seu conteúdo para orientar com competência seus alunos, e obviamente um mediador entre o aluno e o livro, atuando de forma crítica na escolha de livros, como incentivador e promovedor da leitura de textos literários. Dessa forma, empenhando-se na busca por novos conhecimentos, terá condições de oferecer a seus alunos uma aprendizagem de qualidade voltada à leitura e a prática da escrita.

Demonstrou-se nesta etapa do estudo o baixo desempenho dos alunos nas redes de ensino no Brasil no que está relacionado à escrita, resultante de fatores como a ausência da leitura, de motivação por parte dos alunos seja pela falta do conhecimento da estruturação textual e metodologias eficazes. Conseqüente essas dificuldades que não foram sanadas na Educação Básica são levadas para o Ensino Superior, acarretando um ciclo repetitivo da problemática apresentada.

Foi constatada a importância social do letramento na vida do cidadão, que é um dever e direito, e através da leitura tem-se a oportunidade de compreender a si e a realidade em que vive, poder transformá-la em uma sociedade mais justa e democrática. Verificou-se que a escola deve ser o espaço por excelência que crie priorize oportunidades para o acesso à leitura e a escrita de vários gêneros textuais da literatura infantojuvenil. Nesse sentido, viu-se a relevância do papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem, para que exerça uma formação contínua, prevalecendo o hábito da leitura para contribuir com seu crescimento profissional e ser um incentivador na prática leitora de seus alunos. Assim, adquirindo conhecimentos sobre sua área, terá acesso a novas metodologias e conseqüentemente será um mediador entre o aluno e o livro. O professor também deve ter uma atitude ativa e dinâmica em sua ação pedagógica para que o ato de ler e a produção textual sejam atividades que façam parte do cotidiano escolar. Averiguou-se que o professor da Educação Básica em sua metodologia deve oportunizar o acesso a literatura infantojuvenil, devido a riqueza de gêneros textuais que ali contém. O que contribui de forma significativa para formação de um pensamento crítico e conseqüentemente para a qualidade no processo de ensino aprendizagem.

UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E RELEVANTE DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO BRASIL

Antes do século XVIII não havia escritos para a criança, ela lia o que os adultos liam como afirma Cunha MAA (1989), que a partir do início do século XVIII, surge a história da literatura infantil, desse momento em diante, a infância passa a ser vista com especialidades e necessidades próprias, diferentes do adulto. Desse modo, a criança passa a ter uma educação especial, diferenciada dos mais velhos,

já que pensa e sente de forma antagônica, necessitando de linguagens e abordagens conforme sua idade, para que assim, se prepare para a vida adulta.

Depois do século XVIII, a literatura destinada a crianças e jovens como diz Perroti E (1986, p. 28) “constituiu-se prioritariamente em veículo de propaganda das ideias das classes burguesas”. Pois as obras literárias apresentavam um discurso utilitário, voltado para a doutrinação do leitor, com uma linguagem que demonstrava um estilo de vida no qual se retratavam os interesses da classe dominante. O enredo das narrativas era elaborado para transmitir lições com condutas de comportamentos, tendo como finalidade moldar o leitor aos valores da burguesia da época e a manutenção da ordem social vigente (Perroti E, 1986). Privando assim, a criança e o jovem ao desenvolvimento do questionamento e da autonomia. Cunha MAA (1989) evidencia que esses primeiros textos para crianças foram escritos por professores, com intenções de sentido educativo, não ofereciam aspectos lúdicos, mas eram voltados para a formação moral e intelectual, apresentando um ensino “enciclopédico”, em que se agrupavam diversas fontes teóricas do conhecimento.

No Brasil, na década de 70, vários autores questionaram os valores que sustentavam o discurso utilitário, apesar de empenhados na renovação da literatura oscilavam entre a tradição e o novo, denominando assim de utilitarismo às avessas. Como, por exemplo, Ana Maria Machado, autora da obra “Raul da Ferrugem Azul” que foi lançada no ano de 1979, e representa esse contexto (PERROTI E, 1986). Nessa busca pela renovação da literatura para crianças e jovens, autores com diversas obras buscavam uma nova tendência discursiva, o discurso estético no qual as obras são abertas, e leva a várias possibilidades de interpretação. Entre a obra e o leitor há um espaço crítico a ser preenchido, o qual deverá também restaurar fragmentos narrativos e induzir o sentido. Perroti E (1986) ainda enfatiza sobre outra autora muito relevante para a literatura infantojuvenil, a Lygia Bonjuga Nunes, que se destacou por ser uma escritora de histórias repletas de imaginação, que apresentavam linguagem criativa e simbólica. Em sua obra Corda-Bamba causou impacto na literatura brasileira, porque rompeu definitivamente com o discurso utilitário, aquele que espera um único posicionamento diante dos fatos.

A partir da década de 70 é que tem início à verdadeira literatura infantojuvenil com Monteiro Lobato, seus textos literários não apresentavam modelos comportamentais pedagógicos e moralizantes preconizados pela literatura escolar das décadas anteriores. Para Cunha MAA (1989) as obras desse autor

abordavam situações que incentivavam o leitor ao questionamento sobre os problemas sociais brasileiros ou mundiais, através da linguagem marcada pelo dialeto nacional, com a finalidade de evidenciar as temáticas que envolviam o povo do Brasil. Então, por meio de suas obras literárias para crianças e jovens, Monteiro Lobato revela a realidade brasileira misturada com a fantasia, variedades culturais, diferentes raças e classes sociais, renovando assim a literatura brasileira, e rompendo com os textos literários marcados pela realidade europeia, com seus castelos reais e casas burguesas.

Monteiro Lobato Demonstra uma diversidade das manifestações culturais existentes no Brasil, como a criança que vive no subúrbio, daquele que é abandonado ou que mora na rua, do favelado, do negro, do índio, histórias que passaram a ser contadas nos livros (PONDÉ G e YUNES E, 1998). Desta forma, a literatura infantojuvenil está voltada para uma busca de identidade do povo brasileiro, no sentido de abordar os problemas sociais, permitindo iniciar uma reflexão sobre a própria vida, com a qual o leitor alcançará sua criticidade, para que no futuro possa transformar sua realidade, rompendo assim a massificação e alienação social.

O leitor desde a sua infância precisa ser despertado para o ato da leitura de maneira que adquira mais profundidade e intimidade com o texto, e a leitura literária destinada a criança e ao jovem contribui como um instrumento motivador para tal feito. Pois, através de sua linguagem mais lúdica, com histórias criativas que envolvem a fantasia e a diversão, aproxima o leitor, além de tornar a ação de ler mais leve e envolvente, permite que a leitura não seja vista apenas como uma obrigação escolar, mas que se transforme uma rotina prazerosa dentro e fora da sala de aula (PONDÉ G e YUNES E, 1998).

Sendo assim, é preciso oferecer às crianças oportunidades de leitura, de forma convidativa e prazerosa. E é nesse sentido que a literatura infantojuvenil desempenha um papel importante, pois sua prática desperta o interesse e a atenção, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a expressão das ideias, o prazer pela leitura e escrita. Coelho NN enfatiza (2000), que antes de ser um instrumento educativo e de entretenimento, a literatura infantil é arte, já que surge da imaginação de um autor que cria histórias que incentivam a criatividade do leitor, abordando temas que envolvem conflitos, sentimentos, valores, em uma junção

entre a fantasia e realidade. Desta forma, contribui para que a criança compreenda situações reais em um contexto simbólico através da magia e seres fantasiosos.

A literatura sendo uma arte constitui-se, portanto, como um modo de conhecimento que amplia a percepção do leitor de qualquer idade, privilegiando uma postura crítica perante a realidade, o que se caracteriza pela abertura, pela possibilidade de vários níveis de leitura e pela valorização das modalidades de registro linguístico. Esta ferramenta permite a conexão entre a linguagem formal e a informal, pela forma prazerosa do ato de ler, o leitor tem a oportunidade de acesso a diferentes linguagens e interpretação, que permite uma diversidade de opiniões. Estabelecendo o respeito das variações linguísticas e o conhecimento de como e quando usar a linguagem no contexto adequado (PONDÉ G e YUNES E, 1998).

Desse modo, o texto literário possibilita a internalização da língua padrão, desenvolvendo de modo globalizado o desempenho linguístico e, assim, por meio da leitura, é possível dominar, de acordo com o que a norma culta preconiza, a acentuação gráfica, a colocação de pronomes, o emprego dos verbos, a pontuação etc. Dá condições também ao leitor de criador, pois recebendo a palavra do autor é estimulado a expressar seu sentimento, sua razão, a repensar o que lê, o que aceita e o que aprecia. Novamente Pondé G e Yunes E (1998, p.44), “ressaltam que se tem considerado como coautoria o ato de ler e interpretar a obra, atribuindo sentido e relacionando-o com a realidade”. Portanto, no diálogo de uma leitura lúdica e polêmica que a literatura pode oferecer, está a condição de possibilidades de sujeito histórico como conhecedor de leituras manipuladoras.

No acervo para leitores infantojuvenis há livros com predomínio verbal, abordando como já vimos o real e a ficção. A poesia com sua fantasia sensibilidade e rima são elementos que são bem acolhidos pelas crianças e jovens e por estarem devidamente marcados pelo lúdico. Cunha MAA (1989, p.121) nos explica, “a poesia fruto da sensibilidade, visa a sensibilidade do leitor, a emoção, a pura beleza. De todos os gêneros, deve ser o menos comprometido com aspectos morais ou instrutivos”. A criança e o jovem são surpreendentes. É impreciso o critério para estabelecer o difícil para eles, por isso é interessante expô-los ao material poético diversificado, em todos os sentidos, com ou sem rimas, curto e o longo, o fácil e o difícil. Pois certamente o que não foi assimilado de imediato, em algum outro momento terá significado Cunha MAA (1989). A perspectiva do poema está embasada pelo lúdico, criatividade e sensibilidade, este texto literário também

contribuirá ao aluno a capacidade da produção da escrita, pois nesse momento, adentra-se no universo de sua realidade, de sua cultura por meio do emprego de recursos metodológicos, linguísticos e características próprias desse gênero textual.

Além de a poesia estar incluída na literatura infantojuvenil, existem livros que apresentam o folclore brasileiro e de outros países, pois é uma das formas de se conhecer a cultura popular de um povo, com suas histórias, lendas, cantigas, contos, sua linguagem e enfim, a realidade.

A escola, como já citada, é a abertura para o caminho do leitor e ao desenvolvimento da capacidade da escrita, por isso deve-se introduzir os contos de fadas, a poesia, o folclore, e conseqüentemente adotar uma postura de facilitação e coletivização do espaço e do acervo literário. Desta forma, poderá propiciar o desenvolvimento da capacidade do gosto pela leitura e assim, estar-se-á contribuindo para a formação profissional futura do aluno, pois a literatura lhe dará condições do domínio e uso da linguagem através da capacidade de interpretação. Pondé G e Yunes E (1988, p.67) nos dizem, “a escola estaria cumprindo sua missão de educar não só para o trabalho como para a vida, pela utilização da literatura como meio primordial de promoção do pensamento crítico”. A preparação do indivíduo para o trabalho é uma das propostas da escola, mas o objetivo maior é estimular a reflexão sobre a realidade que o cerca sendo proporcionado pela literatura infantojuvenil de qualidade.

Logo, nesta última etapa do estudo, verificou-se que a partir do século XVIII, surge uma literatura destinada para o público infantil, mas essas obras tinham como objetivo o discurso educativo, denominado de ‘utilitário’, pois apresentava os interesses da classe dominante. No decorrer da história, muitos autores brasileiros buscavam uma renovação na literatura, já que essa proporcionava através de seus contos somente a realidade da cultura europeia. Então, na década 70, dar-se início a uma transformação literária no Brasil, rompem-se as obras com textos de conteúdos comportamentais e morais para a literatura infantojuvenil que se constitui em apresentar temas através da realidade da cultura brasileira. Lygia Bonjuga Nunes e Monteiro Lobato são autores que contribuíram para essa renovação através de suas obras.

Também foi ressaltado que a escola como fonte de conhecimento sistematizado deve buscar caminhos para a formação de leitores, pois às vezes é o único espaço disponível para alguns terem acesso ao livro. Nesse sentido,

demonstrou-se a importância da literatura infantojuvenil como fonte de enriquecimento do conhecimento para formar o gosto e o hábito da leitura na Educação Básica. Além de evidenciar a identidade do povo brasileiro, a literatura proporciona uma leitura prazerosa e lúdica que desperta o interesse para a formação de um leitor crítico, desenvolvendo a criatividade, a imaginação, dando-lhe condições de ser coautor de sua leitura, criando oportunidades de conhecer e ter uma postura crítica de sua realidade. Constatou-se ainda que a literatura infantojuvenil também possibilita ao leitor o desenvolvimento do desempenho linguístico através dos vários gêneros textuais e que certamente contribui de forma qualitativa ao desenvolvimento da leitura e da prática na escrita no meio educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia está presente constantemente na sociedade, é imprescindível acompanhar os progressos na atualidade. O indivíduo estará incluso nesses avanços através da leitura, pois é por meio do livro que se contempla o saber histórico acumulado da humanidade. Então, viu-se que o ato de ler possibilitará a novos conhecimentos e uma consciência crítica de sua realidade, e assim adquirem-se habilidades e competências para o mercado de trabalho. Entretanto, comprovou-se nesse estudo, pesquisa que demonstra um atraso na realidade brasileira com relação as capacidades de leitura e escrita dos alunos na Educação Básica, apresentam dificuldades de interpretar o que se lê e escrever pequenos textos, e conseqüentemente afetando os futuros acadêmicos do ensino superior, resultando em um ciclo de crise educacional.

Viu-se nesse trabalho a importância social da leitura e as várias implicações para o aluno ter acesso ao livro, que é função da escola de criar e dinamizar espaços para a formação do desenvolvimento do gosto, hábito da leitura e a prática da escrita. Logo, notou-se o papel fundamental do professor como mediador nesse processo de ensino aprendizagem, sendo aquele com entendimento que para alcançar o aperfeiçoamento em sua atuação como docente, deve levar em consideração de que o aprender contínuo é essencial em sua profissão, que inclui em seu cotidiano o hábito de ler, pois do contrário, ficará difícil ser um incentivador

da leitura se não a prática. Dessa forma, estará no ato educativo, cometendo ações repetitivas no que se refere a produção textual, como oportunizar a prática da escrita uma vez no bimestre como forma de avaliação. Assim, diante da ausência de oportunidade do ato de escrever, tornar-se-á complicado o aluno adquirir o desenvolvimento da habilidade escritora e de expressão de ideias. Portanto, o professor com conhecimento de sua área de atuação poderá obter metodologias inovadoras significativas para que realmente em sua pedagogia a prática de leitura e escrita seja conduzida de forma rotineira no âmbito escolar e não somente praticada uma vez no bimestre.

Notificou-se sobre a problemática citada que o professor em sua metodologia deve adotar o acesso a literatura infantojuvenil, como promotora ao desenvolvimento ao gosto, hábito da formação leitora e escrita, devido a contribuição relevante da riqueza dos gêneros textuais ali propostos. Na qual desenvolve no aluno o desempenho linguístico, o que conduz a internalização da língua padrão, a criatividade, a imaginação, o interesse e atenção, o aprender através do lúdico, o prazer pela leitura e escrita, então, sob essa perspectiva, percebe-se que a literatura voltada para crianças e jovens se constitui em uma arte, que favorece a capacidade do pensamento crítico. Pois através das histórias contadas que demonstram e resgatam a realidade cultural brasileira, o indivíduo terá a oportunidade de compreender o meio social no qual está inserido, percebendo que existem vários gêneros culturais, e que a desigualdade social está fortemente presente no Brasil. Assim, adquirir uma postura crítica diante dessa realidade para no futuro ter condições de transformá-la em uma sociedade mais justa e democrática.

Portanto, perante as contribuições relevantes da literatura infantojuvenil para a formação do desenvolvimento da capacidade leitora e escrita na Educação Básica, cabe a escola ofertar o acesso desse material, e assim, o ajuste para o ingresso à educação superior com aquisição do conhecimento adequado entre série e ano escolar poderá se concretizar. Percebe-se, então, o caminho para a democratização do conhecimento com qualidade real e significativa no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIA

- BETTELHEIM B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- BAGNO M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 1999.
- COELHO NN. **Literatura infantil: teoria e análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA AA. **Literatura infantil: Teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1989.
- FREIRE P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez; Associados, 1990.
- GARCIA EG. **A leitura na escola de 1º grau**. São Paulo: Loyola, 1992.
- GERALDI JW. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- PERROTI E. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.
- PONDÉ G & YUNE EI. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.
- Portal QEdU. **A Evolução do IDEB**. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em: 29 mar. 2025
- STANGUE RK.; CASTRO RF. de. **A escrita acadêmica na perspectiva da intervenção pedagógica**. In: ANPEd Norte, 2018, Rio Branco. **Anais do...** Rio Branco: 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd, 2018. 16p.
- STANGUE RK. **A Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural: Uma Intervenção com Acadêmicos de Pedagogia de Ariquemes (RO)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2019.